



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0111 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que conferem acabamento estético aos enunciados, explorando as possibilidades composicionais do gênero narrativa autoral. A narrativa é estruturada em versos que combinam paralelismo, rimas simples, humor e trechos em prosa, criando ritmo, engajamento e efeito cumulativo. Cada episódio segue o padrão repetitivo das trocas do urso com os animais, como em: “*DE REPENTE, SAINDO DE TRÁS DE UMA PLANTA, / APARECE UMA GRANDE, FORTE E PESADA ANTA. / - QUER TROCAR 1 MELANCIA POR 2 MELÕES?*” (p.11). O início e o desfecho apresentam estrofes mais longas com o marcador clássico “*ERA UMA VEZ*”: “*ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA / SEGUINDO SEU CURSO. / COM PASSOS FIRMES / DE QUEM NÃO QUER PARAR, / LEVANDO UMA MELANCIA / PRA COMER NO JANTAR.*” (p.8) / “*ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA / SEGUINDO SEU CURSO. / COM PASSOS FIRMES / DE QUEM NÃO QUER PARAR, / LEVANDO 10 ALPISTES / PRA COMER NO JANTAR.*” (p.46) / Há ainda intertextualidade pontual com o poema *A Casa*, de Vinícius de Moraes, na rima entre “*ESMERO*” e “*ZERO*”: “*E NO FINAL, MESMO FAZENDO AS CONTAS COM ESMERO, / O URSO FICOU COM NADA! ZERO!*” (p.52). A obra mantém elementos estéticos, como humor, paralelismo, rima e personificação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11-43
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	46
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	52

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, ultrapassando a simples narrativa sobre números. Essa abertura se manifesta por meio de uma linguagem poética, marcada pelo humor, pelas rimas, pela sonoridade e pelo caráter lúdico, elementos que despertam a imaginação e permitem múltiplas interpretações por parte da criança leitora. A narrativa configura-se como um texto aberto, no qual o enredo se constrói na interação entre o leitor e o texto, promovendo participação ativa. A participação criativa é particularmente evidente nas interações entre o urso e os animais. Em cada proposta de troca, a resposta não é apresentada imediatamente, deixando espaço para que o leitor antecipe resultados e imagine o que faria se estivesse no lugar do protagonista. Por exemplo, no início da narrativa, a apresentação do urso se dá com uma linguagem divertida e ritmada: “ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA, / SEGUINDO SEU CURSO DE URSO. / COM PASSOS FIRMES / DE QUEM NÃO QUER PARAR, / LEVANDO UMA MELANCIA / PRA COMER NO JANTAR.” (p. 8). A estrutura repetitiva da narrativa estabelece um ritmo cativante, em que o urso encontra diferentes animais e realiza trocas aparentemente vantajosas, de forma crescente — de um para dois, de dois para três, e assim sucessivamente. Essa progressão transforma a leitura em um jogo dinâmico e divertido, incentivando a contagem e a antecipação por parte da criança. Exemplos dessa interação aparecem quando o urso encontra a anta: “DE REPENTE, SAINDO DE TRÁS DE UMA PLANTA, / APARECE UMA GRANDE, FORTE E PESADA ANTA. / - QUER TROCAR 1 MELÂNCIA POR 2 MELÕES?” (p. 11). No encontro com o macaco: “EM SEGUIDA DÁ DE CARA COM UM MACACO / QUE FAZ UMA PERGUNTA BEM DE VELHACO / - QUER TROCAR 2 MELÕES POR 3 COCOS?” (p. 14). Além disso, a narrativa permite que o leitor acompanhe o raciocínio do urso por meio da integração entre texto verbal e ilustrações, visualizando os cálculos representados tanto pelos números quanto pelas imagens. Isso é especialmente perceptível na sequência envolvendo o quati: “DEPOIS UM QUATI DE RABO LISTRADO / CHAMA O URSO DE LADO. / - QUER TROCAR 6 GOIABAS POR 7 PÊSSEGOS?” (p. 30). Nas páginas seguintes, a ilustração mostra apenas a expressão de satisfação do urso, sem explicitar verbalmente o resultado, deixando que o leitor interprete o desfecho. Somente na página 33 o texto verbal comenta: “E COMO 7 É MAIS DO QUE 6 / NEM PRECISO EXPLICAR NADA PRA VOCÊS.” Essa ausência de resposta direta reforça o caráter de abertura do texto, estimulando a participação do leitor na constituição da narrativa. Assim, a obra apresenta uma narrativa bem-humorada e também cria oportunidades para que a criança assuma o papel de coautora da experiência literária, desenvolvendo a percepção de lógica matemática e ampliando sua relação com a linguagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Essa inventividade manifesta-se na capacidade de construir uma floresta habitada por animais que realizam trocas, espelhando, ao mesmo tempo, a lógica e as experiências do mundo real da criança. O texto transita entre o real e o imaginário, promovendo identificação com o protagonista e estimulando a narrativa oral. O antropomorfismo é um recurso central da obra: os animais realizam ações e comportamentos humanos, como raciocínio, cálculo e interação social. Desde o título, o leitor é convidado a aceitar que o urso — um animal irracional — possa fazer cálculos matemáticos, assumindo um domínio humano da matemática. Essa característica é evidenciada em diversos episódios da narrativa, como no encontro com o macaco: “EM SEGUIDA DÁ DE CARA COM UM MACACO QUE FAZ UMA PERGUNTA BEM DE VELHACO.” (p. 14). O cenário da floresta inclui animais que, no plano da realidade, não coexistiriam naturalmente, como o leitão (p. 35) e a galinha (p. 43), reforçando o desprendimento da obra em relação à representação literal do real e seu compromisso com a inventividade. Cada interação do urso com os animais oferece oportunidades para que o leitor participe da história, antecipando os resultados das trocas e contando os itens por meio da progressão numérica. Exemplos claros dessa dinâmica aparecem ao longo do texto: Com o teiú: “EM CIMA DE UMA PEDRA COM UM AR JURURU / ESPERA POR ELE UM GRANDE TEIÚ. / - QUER TROCAR 4 ABACATES POR 5 MANGAS?” (p. 22). Com o saruê: “PARECE MENTIRA, MAS VOU DIZER PRA VOCÊ / QUE AGORA NO CAMINHO ELE ENCONTRA UM SARUÊ. / - QUER TROCAR 3 COCOS POR 4 ABACATES?” (p. 19).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	22

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente e adequada à faixa etária das crianças, especialmente a partir dos 4 anos, proporcionando compreensão e engajamento na leitura. O texto verbal é curto, claro e lúdico, utilizando personagens que despertam interesse infantil, como os animais da narrativa, e empregando recursos como rima, repetição e informalidade, que colaboram para a musicalidade, o humor e a atratividade do enredo. Um exemplo dessa estratégia aparece com a Fuinha: “MAIS PRA FRENTE, FAZENDO GRACINHA, / ESTÁ A DANADA DA FUINHA.” (p. 27). A obra utiliza uma estrutura repetitiva que é familiar e reconfortante para a criança leitora. A cada página, uma nova troca ocorre com pequenas variações, facilitando a antecipação, a memorização e a participação ativa do leitor. Essa dinâmica é reforçada pelo humor decorrente de decisões matematicamente equivocadas do urso, que considera apenas a quantidade e não a proporcionalidade nas trocas, tornando a narrativa divertida e interativa. Exemplos disso incluem a interação com a paca: “LOGO DEPOIS ENCONTRA COM A PACA / QUE PERGUNTA ALTO FEITO UMA MATRACA. / – QUER TROCAR 8 PITANGAS POR 9 GROSELHAS?” (p. 38) ou com a galinha: “O URSO ACHA QUE CHEGOU AO FIM DA LINHA, / MAS DÁ DE CARA COM UMA GALINHA. / – QUER TROCAR 9 GROSELHAS POR 10 ALPISTES?” (p. 43). O vocabulário simples e as construções frasais curtas garantem que a criança, mesmo sem plena habilidade de leitura, compreenda a essência da história. A introdução gradual de personagens variados — como Saruê (gambá de orelha preta), Teiú (lagarto grande), Fuinha (pequeno mamífero carnívoro similar a uma doninha) e Paca (roedor de grande porte) — pode enriquecer o repertório lexical da criança e proporcionar a diversão simultaneamente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	38
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e contribui para a ampliação do repertório linguístico das crianças, apresentando os animais com humor, surpresa e criatividade, rompendo com descrições tradicionais e previsíveis. O protagonista, um urso, subverte a imagem estereotipada de animal forte, feroz e esperto, assumindo um papel ingênuo e cometendo erros de cálculo, como se pode observar nas páginas 11 e 12. Essa abordagem demonstra que a inteligência não é uma característica fixa e aproxima a narrativa da experiência infantil de aprendizagem lúdica. A obra enriquece o vocabulário da criança por meio de termos que podem ser desconhecidos, como, por exemplo, saruê, teiú, fuinha e quati encontradas entre as páginas 19 e 30. Além disso, utiliza expressões de sentido figurado que ampliam a compreensão linguística, tais como: “AR JURURU” / “FAZER TEATRO” (p. 22 - 24) e “FAZER MANCHETE” (p. 36), dentre outras. A inserção desses elementos promove uma aprendizagem contextualizada e significativa, pois a criança pode absorver os novos vocábulos dentro de um enredo divertido e interativo. O ritmo e o humor são reforçados por rimas e repetições, tornando a leitura prazerosa e memorável, como exemplifica a percussão do texto: “MAIS PRA FRENTE, FAZENDO GRACINHA, / ESTÁ A DANADA DA FUINHA.” (p. 27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	19-30
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	22-24
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, situando-os de forma clara em relações de espaço-tempo. A narrativa, embora simples e direta, constrói de maneira eficaz suas personagens e a progressão do enredo linear, estruturado em situação inicial, desenvolvimento com eventos repetitivos, clímax e desfecho inesperado, como mostra a narrativa do urso encontrando diferentes animais ao longo de sua jornada entre as páginas 08 e 52. A história gira em torno do urso, protagonista da narrativa, que, em busca de seu jantar, realiza uma série de trocas com diferentes animais, cada um oferecendo um número crescente de itens em troca do seu. O espaço, limitado à floresta, é funcional, permitindo que os encontros sequenciais ocorram sem sobrecarregar o leitor com detalhes supérfluos. O tempo avança de forma cronológica, acompanhando o movimento do urso no ambiente da floresta e suas sucessivas trocas, situando o leitor como no trecho inicial: “ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA / SEGUINDO SEU CURSO.” (p. 8). As personagens secundárias surgem ao longo da narrativa, contribuindo para o desenvolvimento do enredo. Entre elas estão a anta, o macaco, o saruê, o teiú, a fuinha, o quati, a paca, o leitão e a galinha. Cada encontro apresenta breves características e ações que impulsionam a história, mantendo o foco no protagonista e em sua lógica ingênua: acreditar que uma quantidade maior é sempre melhor, independentemente do valor qualitativo dos itens. Exemplos dessa dinâmica incluem: A anta: “DE REPENTE, SAINDO DE TRÁS DE UMA PLANTA, / APARECE UMA GRANDE, FORTE E PESADA ANTA.” (p. 11). O urso em sequência com outros animais: “O URSO, QUE ERA ESPERTO...” (p. 12); “DEPOIS UM QUATI DE RABO LISTRADO...” (p. 30). Troca de itens que evidencia a lógica ingênua do urso: “- QUER TROCAR 9 GROSELHAS POR 10 ALPISTES?” / “E COMO 10 É MAIS DO QUE 9 / ELE TROCA ANTES QUE ALGUÉM DESAPROVE.” (p. 43 - 44).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	08-52
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43-44
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	12

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta o uso adequado da variação linguística no discurso das personagens, adaptando-se aos diferentes contextos e ao público infantil. A linguagem é marcada pela simplicidade e clareza, favorecendo a compreensão, enquanto nos diálogos se percebem marcas de oralidade, com expressões coloquiais, construções gramaticais próprias da fala cotidiana e entonações próximas da realidade cultural da criança. Desde o início da narrativa, percebe-se essa variação de registros: “ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA SEGUINDO SEU CURSO.” (p. 08). O contraste entre registros mais populares e coloquiais e registros próximos da norma padrão demonstra o uso intencional da língua de acordo com o contexto comunicativo. A diversidade de vozes contribui para a construção expressiva e contextualizada do discurso dos personagens, aproximando a narrativa da oralidade e tornando os diálogos vivos e próximos do cotidiano infantil. Exemplos claros dessa estratégia aparecem nos encontros do urso com os animais, como com o macaco: “EM SEGUIDA DÁ DE CARA COM UM MACACO / QUE FAZ UMA PERGUNTA BEM DE VELHACO. / - QUER TROCAR 2 MELÕES POR 3 COCOS?” / “TODO MUNDO SABE QUE 3 É MAIS DO QUE 2, / ENTÃO TROCOU SEM PENSAR NO DEPOIS.” (p. 14 - 17), ou com o saruê: “- QUER TROCAR 3 COCOS POR 4 ABACATES?” (p. 19). Nos desfechos das trocas: “E COMO 5 É MAIS DO QUE 4 / TROCOU SEM FAZER TEATRO.” (p. 24). A narrativa também introduz expressões que refletem usos linguísticos de grupos sociais e culturais específicos, como “TROCOU NA MIÚDA”, “ALTO FEITO UMA MATRACA” e “ESTAVA AFOITO”, observadas entre as páginas 36 e 41. Essas inserções enriquecem o texto, agregando valor estético, criatividade e sentido comunicativo às interações entre os personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	36-41
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14-17
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	08
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	24

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade, manifestando momentos de efeito surpresa que estimulam a curiosidade e a imaginação do leitor infantil. Embora o desenvolvimento da trama seja marcado pela previsibilidade, própria da estrutura cumulativa, há escolhas criativas que favorecem a narrativa. A previsibilidade é marcada pela lógica de aceite do protagonista às trocas em função do aspecto quantidades maiores na sequência numérica crescente de 1 a 10 (p.11 - 44). A originalidade aparece na temática inusitada, em que animais realizam trocas e operações matemáticas; na seleção de espécies pouco usuais em histórias infantis; e na composição rimada e ritmada, que mantém um tom poético e envolvente. A combinação entre fantasia e elementos do cotidiano incentiva a participação da criança, ainda que dentro de um enredo de progressão numérica previsível. Exemplos dessa dinâmica incluem a cena com a anta: “DE REPENTE, SAINDO DE TRÁS DE UMA PLANTA, / APARECE UMA GRANDE, FORTE E PESADA ANTA. / - QUER TROCAR 1 MELANCIA POR 2 MELÕES?” (p. 11), ou com o quati: “DEPOIS UM QUATI DE RABO LISTRADO / CHAMA O URSO DE LADO. / - QUER TROCAR 6 GOIABAS POR 7 PÊSSEGOS?” (p. 30). O desfecho rompe com o padrão cumulativo e produz o verdadeiro efeito surpresa: após a última estrofe sugerir um encerramento linear — “ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA / SEGUINDO SEU CURSO. / COM PASSOS FIRMES / DE QUEM NÃO QUER PARAR, / LEVANDO 10 ALPISTES PRA COMER NO JANTAR.” (p. 46) —, a aparição inesperada da passarinha — “OI URSO” (p. 48) “OBA! ALPISTE!” (p. 50) — quebra a expectativa construída e cria uma reviravolta cômica e original. Assim, a obra revela-se original em sua trama, o que enriquece a experiência estética e favorece o envolvimento da criança leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	48
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	50
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	30
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	11-44

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Desde a capa, observa-se essa integração: a imagem do urso contando os dedos representa de forma clara o título *A matemática do urso*. Ao longo do enredo, texto e imagem não se limitam a repetir informações, mas constroem sentidos complementares que enriquecem a narrativa, principalmente ao demonstrar as reações emocionais do protagonista diante das investidas dos demais personagens na relação de troca. Enquanto o texto apresenta a sequência de trocas em rimas que destacam o cálculo numérico (“dois é mais do que um”, “três é mais do que dois”), as imagens revelam uma camada de sentido paralela. A grande melancia inicial vai sendo substituída, nas trocas, por itens cada vez menores e menos valiosos (como se observa nas páginas 8 e 9), instaurando uma discrepância entre a percepção numérica do urso e a perda de valor real. Essa contradição é o cerne da reflexão proposta e sustenta a ironia da história: a matemática, quando descontextualizada do bom senso, pode se mostrar ilógica. As ilustrações também dão vida e personalidade aos personagens. As expressões do urso, ora de orgulho, ora de ingenuidade, contrastam com sua situação real, permitindo à criança “ler” emoções e compreender o humor implícito. Além disso, recursos visuais como os pensamentos do urso ilustrados, comparando quantidades dos alimentos envolvidos nas trocas, a exemplo das páginas 13, 16, 21, 24, ampliam o diálogo entre texto verbal e visual. O acabamento estético da obra, incluindo diagramação e design gráfico, reforça essa colaboração entre linguagens. Texto e imagem se complementam de tal forma que a narrativa perderia impacto se fossem separados. É justamente essa junção que torna a obra completa, crítica e divertida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	13

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam, parcialmente, uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, funcionando como um convite à imaginação e à criação das crianças. No intervalo entre as páginas 9 a 13, por exemplo, nota-se que as imagens ampliam a narrativa, oferecendo pistas que permitem ao leitor questionar a lógica do urso, imaginar as consequências das trocas ou refletir sobre os sentimentos dos personagens. Por outro lado, as ilustrações também se mostram muito representativas do texto verbal, o que pode limitar parcialmente a liberdade interpretativa. Em vários momentos, a imagem reproduz de forma quase literal o que o texto descreve. Na página 22, por exemplo, a narrativa apresenta um teiú “em cima de uma pedra, com um ar jururu”, oferecendo cinco mangas em troca de quatro abacates; a ilustração corresponde à essa descrição. Situação semelhante ocorre na página 27: o texto fala da fuiha “fazendo gracinha” ao oferecer seis goiabas em troca de cinco mangas, e a imagem a mostra fazendo malabares com as frutas — escolha que concretiza uma possibilidade, mas reduz a abertura para múltiplas interpretações do termo “gracinha”. Além disso, a opção estética por cenários de fundo compostos apenas por folhagens, ramos e galhos cria unidade visual, mas também restringe a exploração de novos elementos que poderiam ampliar o convite à imaginação e enriquecer a atribuição de sentidos. Assim, o tratamento estético visual da obra se revela ambíguo: ao mesmo tempo em que incentiva a criatividade e o pensamento crítico, pode também limitar, em determinados momentos, a liberdade inventiva das crianças por seu caráter fortemente representativo do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	9-13
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	22

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração — cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos — são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem parcialmente com coerência e criatividade. Especificamente quanto ao cenário, observa-se que o ambiente da floresta é construído visualmente por meio de planos de fundo compostos por folhagens e ramos que se repetem ao longo da narrativa, sem a preocupação de representar figurativamente lugares específicos de encontro do urso com os demais personagens, o que poderia conferir mais criatividade à obra. Em relação aos contrastes, observa-se, de forma satisfatória, o uso de cores que destacam os personagens e os objetos das trocas, despertando a atenção e o envolvimento do leitor. Um exemplo é a página 26, em que os troncos em roxo claro reforçam a atenção sobre as figuras em primeiro plano. Logo no início, observa-se um recurso original: na página 4 aparece apenas a ponta de uma planta tortuosa, que cresce na página 5 e se revela como uma melancieira na página 6. Esse processo gradual de revelação convida o leitor a decifrar a cena por meio das imagens antes da entrada do texto verbal. Outro recurso expressivo é a diferença de escala: a melancia inicial ocupa grande espaço nas mãos do urso, transmitindo sua importância, enquanto, ao final, os alpinistas aparecem minúsculos e dispersos, sugerindo visualmente a perda de valor nas trocas. Esse contraste é reforçado pela perspectiva e pelas cores vibrantes que se destacam em cada cena. As personagens são representadas com traços amigáveis e expressivos, que revelam suas personalidades. O urso, em especial, aparece com expressões de satisfação e orgulho a cada negociação, o que contrasta ironicamente com sua perda real. A linguagem corporal e as expressões faciais dos animais enriquecem a narrativa, permitindo que a criança “leia” emoções e interações que complementam o texto verbal. Os recursos gráficos ampliam a experiência estética, pois em várias páginas as palavras se integram ao espaço da imagem, criando um jogo visual que exige interpretação do leitor. Um exemplo disso são as páginas 43 -45 e 47 - 49, nas quais o urso realiza trocas com a galinha: ele acredita estar em vantagem, mas acaba percebendo que ficou sem nada para o jantar. Nesses momentos, texto e imagem dialogam de forma dinâmica e irônica, reforçando o sentido da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	4-6
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43-45
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	47-49
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	5

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam diretamente com a abordagem do tema e com as características específicas da narrativa autoral. As imagens constituem parte integrante da construção de sentidos, estabelecendo um diálogo direto com o tema central da obra: a matemática das trocas realizadas pelo urso. Esse diálogo se evidencia, por exemplo, nas páginas 9 a 17, em que cada objeto da troca é representado de forma concreta, reforçando a contagem crescente que sustenta a lógica inicial do personagem. Ao mesmo tempo, o ilustrador evidencia a diferença de valor entre os itens, tornando clara a desproporção entre a grande e única melancia do início e os dez minúsculos alpistes do final (páginas 35 a 37). Essa técnica visual da desproporção é fundamental para que a criança perceba a falha na lógica do urso. Outro recurso central é o contraste entre o que o urso pensa e o que realmente acontece. As expressões de satisfação do personagem em cada troca, retratadas de forma expressiva e amigável, revelam sua ingenuidade e criam a ironia que só a imagem é capaz de transmitir. Enquanto o texto narra os fatos, a ilustração mostra o humor e a contradição da situação. As técnicas também tornam visíveis as estratégias de cálculo do personagem. Exemplos disso aparecem na página 25, em que o urso conta nos dedos, e na página 28, em que surge com caderno e lápis à mão. De modo semelhante, na página 44, nove groselhas e dez alpistes são representados dentro do balão de pensamento do urso, explicitando sua comparação numérica. O estilo de ilustração é coerente com o tom lúdico e infantil da narrativa. As personagens animais são carismáticas e os cenários da floresta aparecem de forma clara e acessível, favorecendo a identificação da criança com a história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	9-17
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	35-37
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	28

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra oferecem referências estéticas que se afastam de estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, contribuindo para a ampliação do repertório imagético das crianças. A opção por personagens animais — como urso, anta e macaco — em um ambiente natural evita associações visuais com grupos humanos específicos, reduzindo a possibilidade de reforço de preconceitos. Esse aspecto pode ser observado em diferentes momentos, como nas páginas 5, 11 e 20, em que os animais aparecem inseridos na lógica das trocas, sem estigmas ligados a representações humanas. Além disso, as ilustrações atribuem características psicológicas às personagens, estabelecendo contrastes entre o que se costuma esperar de cada animal e o modo como eles são representados na narrativa. O urso, por exemplo, aparece satisfeito na página 32 e, na página 49, é mostrado de forma ingênua, estendendo a mão com alpistes à passarinha sem perceber o risco de perder seu jantar. Essas escolhas visuais se distanciam da ideia de ferocidade geralmente associada ao animal no universo real, oferecendo novas possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	49
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	5

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa surpreende ao abordar, com humor, situações que poderiam parecer pouco instigantes: um urso fazendo comparações de quantidades de alimentos antes de aceitar propostas de trocas feitas por outros animais. Assim, os leitores acompanham os cálculos do urso, testemunhando como, pouco a pouco, ele se atrapalha e acaba realizando trocas desvantajosas. A cada proposição, o pensamento do urso e sua decisão não aparecem na mesma página, criando um espaço para que o leitor antecipe as ações do personagem e até mesmo pense no que faria em seu lugar. São exemplos dessa estratégia as páginas que terminam com uma pergunta, sem resposta imediata: "- QUER TROCAR 1 MELANCIA POR 2 MELÕES?" (p. 11) / "- QUER TROCAR 2 MELÕES POR 3 COCOS?" (p. 14) / "- QUER TROCAR 3 COCOS POR 4 ABACATES?" (p. 19) Esse recurso se repete ao longo da obra, como na cena em que o urso encontra um leitão: "- QUER TROCAR 7 PÊSSEGOS POR 8 PITANGAS?" (p. 34 - 35). Ou ainda quando se depara com uma galinha: "- QUER TROCAR 9 GROSELHAS POR 10 ALPISTES?" (p. 42 - 44). Em cada troca, a lógica do urso parece simples e aparentemente correta — dois é mais que um, três é mais que dois. No entanto, a complexidade surge no contexto: uma melancia inteira, ao final, acaba sendo trocada por alpistes que, embora em maior número, não servem de refeição. Isso provoca a reflexão de que quantidade, por si só, não determina o valor ou a justiça de uma troca. A narrativa em rimas, com sua repetição, incentiva a criança a questionar: "Será que a troca foi justa?" ou "Será que o urso está fazendo um bom negócio?" Assim, a obra convida a criança leitora a pensar criticamente sobre as escolhas do personagem, justificando suas próprias conclusões. No desfecho, com o urso de mãos vazias, a ausência de uma afirmação explícita de erro mantém aberto o campo interpretativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	42-44
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos e poéticos, parcialmente. A narrativa apresenta um urso que caminha pela floresta com sua melancia, realizando uma série de trocas sucessivas com diferentes animais. Esse percurso, observado nas páginas 5 a 17, nas primeiras trocas, e nas páginas 27 a 33, quando o urso negocia 5 mangas por 6 goiabas e, depois, 6 goiabas por 7 pêssegos, organiza a narrativa em progressão numérica de um a dez. A repetição dessa estrutura, embora varie em certos detalhes, gera muita previsibilidade, pois a criança antecipa a próxima contagem, pelo fato da história seguir a sequência de 0 a 10. A surpresa está em relação ao produto da troca, pois maior quantidade nem sempre significa vantagem. A reviravolta acontece quando o urso, após obter dez itens de uma mesmo alimento, termina com “nada”, o que rompe com a lógica quantitativa do urso e convida o leitor a pensar criticamente sobre o valor das escolhas. A narrativa, em linguagem rimada, combina sons que criam musicalidade e ritmo, como no exemplo da página 41: “E COMO 9 É MAIS DO QUE 8/ TROCOU RÁPIDO PORQUE JÁ ESTAVA AFOITO.” As ilustrações cumprem papel fundamental ao tornar a contagem explícita, permitindo que as crianças comparem as quantidades de alimentos representadas nos balões de pensamento do urso. Na página 36, por exemplo, aparecem 8 pitangas e 7 pêssegos, recurso que evidencia o raciocínio do personagem e possibilita que os leitores verifiquem se a troca é realmente vantajosa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	5-17
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27-33
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	41

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a direcionar a opinião ou o comportamento das crianças, parcialmente. A narrativa escrita utiliza o esquema das histórias cumulativas, explorando as estratégias da repetição e do acréscimo de informações centrais, a exemplo da sequência das páginas 35 a 41, que apresentam o protagonista (o urso) em interação com outras personagens (leitão e paca) nas sucessivas trocas de alimentos pelo critério da quantidade, explorando o conceito de número, a correspondência número e quantidade e a sequência decimal de 0 a 10, incluindo em seu desfecho o zero (0) como representação do nada (ou vazio). No texto escrito, os algarismos de 1 a 10 são registrados com negrito, enquanto nas ilustrações eles são representados de modo a apresentar os elementos principais da equação matemática (quantidade, número e símbolo de igualdade), o que revela a dimensão didática e instrucional da obra no sentido de direcionar a leitura do leitor para a compreensão desses conceitos matemáticos, com destaque para a contagem. Não obstante, essa intencionalidade didática é abordada a partir de qualidades literárias e efeitos de sentidos (personificação, rimas, humor e ironia), de modo que a obra investe no lúdico, mas com pretexto. No início, a história apresenta o urso caminhando pela floresta com uma melancia: "ERA UMA VEZ UM URSO / QUE VINHA PELA FLORESTA / SEGUINDO SEU CURSO. / COM PASSOS FIRMES / DE QUEM NÃO QUER PARAR, / LEVANDO UMA MELÂNCIA / PRA COMER NO JANTAR." (p. 08). A lógica da personagem nem sempre se confirma, como nas trocas com outros animais: "- QUER TROCAR 2 MELÕES POR 3 COCOS?" (p. 14 - 15) / "- QUER TROCAR 9 GROSELHAS POR 10 ALPISTES?" (p. 43 - 45). Observa-se nessas páginas o contraste entre a percepção do urso — evidenciada em balões de pensamento e expressões faciais — e os resultados das trocas que oferecem ao leitor espaço para análise e interpretação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43-45

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo elementos para reflexão sobre a realidade, o "eu" e o "outro". A narrativa combina texto rimado, humor, repetições e sonoridade com ilustrações, promovendo a interação entre diferentes recursos para construção de significado. Na página 12, o texto verbal evidencia a lógica do urso diante das trocas de alimentos, incluindo a voz do narrador sobre o protagonista: "O URSO, QUE ERA ESPERTO, / LOGO VIU QUE 2 É MAIS DO QUE 1, / ENTÃO TROCOU SEM MEDO ALGUM." O leitor acompanha os pensamentos da personagem e pode se colocar em seu lugar, avaliando se concorda ou não com suas decisões, como na página 29, ao observar a troca de cinco mangas por seis goiabas, ou nas páginas 31 e 33, quando o urso realiza trocas crescentes de alimentos: "- QUER TROCAR 6 GOIABAS POR 7 PÊSSEGOS?" / "E COMO 7 É MAIS DO QUE 6 NEM PRECISO EXPLICAR NADA PRA VOCÊS." A progressão das trocas e a incongruência entre quantidade e valor real pode ser observada nas páginas 49 - 52, quando o urso percebe que não ficou com nada: "- OI, PASSARINHA! OLHA SÓ O QUE EU TROUXE PRO MEU JANTAR!" / "- OBA! ALPISTE!" Dessa forma, a obra utiliza recursos estéticos e narrativos para estimular reflexão sobre escolhas, valor, ganho e perda, ampliando referências culturais e promovendo análise crítica das situações apresentadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	49-52
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	31-33
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	12

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos e evita perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, valorizando a diversidade em suas múltiplas dimensões. A narrativa utiliza animais da floresta — como urso, anta, macaco, quati, fuinha, leitão, saruê, paca, taiú e galinha — como personagens, afastando-se de estereotipizações que poderiam ser associadas a grupos humanos. Cada animal apresenta características diferenciadas, mas a narrativa não emite juízo de valor sobre essas personalidades: o urso é atrapalhado; a anta, grande e pesada (p. 11); o macaco, velhaco (p. 14); a fuinha, brincalhona (p. 27); e a paca, expressiva (p. 38). As ações e interações entre os personagens não veiculam preconceitos, utilizando rimas, repetições e expressões de curiosidade para apresentar conceitos matemáticos de forma lúdica. A diversidade se manifesta na pluralidade de espécies e na variedade de comportamentos, promovendo inclusão e respeitando diferenças sem marcas preconceituosas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	38

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra articula recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que ampliam as possibilidades de leitura. A capa, com a personagem contando os dedos, antecipa a relação com cálculos; a folha de guarda, com a imagem do urso caminhando, e a quarta capa, com um breve resumo, instigam a curiosidade sem revelar o enredo. O início da narrativa reforça esse efeito: nas páginas 4 e 5, um ramo atravessa a página sem indicar sua origem, que só é esclarecida nas páginas 6 e 7, quando se revela ser uma melancia observada pelo urso. Esse recurso de ocultação e revelação exemplifica a integração entre texto verbal e imagem. O enredo se desenvolve por meio da repetição das trocas entre o urso e outros animais, marcadas pela progressão numérica. A diagramação, a escolha da fonte e seu tamanho contribuem para destacar os números, em diálogo com as imagens que expressam as emoções da personagem. Na página 36, por exemplo, o urso calcula que oito pitangas valem mais do que sete pêssegos ao negociar com o leitão. As imagens ilustram e acrescentam informações sutis ausentes no texto verbal. Isso pode ser evidenciado em todas as cenas em que o urso realiza cálculos, as imagens mostram seu pensamento representado por balões e pelos dedos usados na contagem, evidenciando que, apesar do aparente ganho numérico, há perda no volume do alimento, aspecto demonstrado apenas visualmente. O mesmo ocorre nas páginas 38 e 39, quando oito pitangas são trocadas por nove groselhas. As expressões das personagens e o cenário da floresta, ainda que compostos por poucos elementos, sustentam a narrativa visual. O desfecho rompe a expectativa linear: após a página 53, dedicada às biografias, o leitor encontra na página 55 uma nova cena, em que o urso corre atrás da passarinha, abrindo espaço para múltiplas interpretações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	4 - 7
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	53 - 55
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	38-39
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	6 - 7

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra produz efeitos de sentido por meio da diagramação da mancha textual, das ilustrações e de outros elementos visuais que compõem seu acabamento gráfico. Texto e imagem atuam em coautoria, construindo a narrativa e reforçando a ironia que a atravessa. As ilustrações expressam o aspecto emocional do protagonista, características dos demais personagens (p. 14) e a dimensão didática da obra, ao apresentar a correspondência número e quantidade em forma de equação, a exemplo da página 16. A distribuição textual, rimada e repetitiva, é organizada de modo a criar ritmo e orientar o olhar do leitor. Essa variação pode marcar momentos-chave e intensificar a percepção do erro reiterado do urso nas trocas. Nas páginas 22 a 24, por exemplo, quando a personagem encontra o teiú, o texto apresenta a negociação — “*EM CIMA DE UMA PEDRA COM UM AR JURURU ESPERA POR ELE UM GRANDE TEIÚ - QUER TROCAR 4 ABACATES POR 5 MANGAS?*”. Já nas páginas 42 e 43, a diagramação reforça o clímax da narrativa, quando o urso acredita ter concluído sua jornada, mas encontra a galinha e aceita trocar nove groselhas por dez alpistes. As ilustrações evidenciam a desproporção entre quantidade e valor nas trocas realizadas pelo urso. Enquanto o texto enfatiza a lógica numérica de possuir “mais” itens, as imagens revelam, de forma clara, a perda efetiva. O uso de cores, traços expressivos e composições dinâmicas garante a expressividade das personagens e a visualização da progressão das trocas. Os recursos paratextuais — capa, contracapa, título, folha de rosto e projeto gráfico — contribuem para contextualizar a narrativa e instigar a curiosidade antes mesmo do início do enredo (p. 4 - 7). A tipografia e o emprego de cores destacam palavras e números, direcionando a atenção para a contagem e a comparação entre quantidades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	22-24
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	42-43
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	4-7

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados dialogam com o universo da pré-escola, apresentando de forma clara a história de um urso que realiza diversas trocas ao longo de seu percurso. A narrativa inicia com o narrador explicando, entre 00:14 e 01:10, o desenrolar da trama: um urso caminha pela floresta carregando uma melancia e encontra diferentes animais que lhe propõem trocas inusitadas, iniciando com a troca da melancia por dois melões. A transmissão em áudio favorece a curiosidade e a imaginação das crianças, além de estimular o interesse em descobrir como o protagonista continuará fazendo suas trocas ao longo do caminho pela floresta, como se observa entre 01:24 e 01:59, quando o urso encontra outros animais (o macaco e o saruê). Essa experiência é potencializada pela qualidade sonora do audiolivro, que apresenta requisitos técnicos bem ajustados de mixagem, equalização e ganho, tornando a obra mais envolvente e adequada ao público infantil. A harmonia entre os elementos é perceptível entre 00:46 e 00:54, quando a voz da narradora, o som das pisadas do urso, dos grilos e do canto dos pássaros se combinam de forma equilibrada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:14 - 01:10
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	01:24 - 01:59
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:46 - 00:54

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) faz referência direta à obra original e respeita suas especificidades, preservando estrutura, enredo e tom da narrativa impressa. No início da narração (00:00 a 00:39), são apresentados os dados de identificação da obra e a cena do urso caminhando na folha de rosto, com descrição detalhada de suas características físicas e psicológicas. Entre 00:16 e 00:25, evidencia-se a presença de humor e rimas, elementos que mantêm a identidade da narrativa autoral. A história se desenvolve quando o urso, ao caminhar pela floresta com uma melancia, encontra outros animais que lhe propõem trocas, como ilustrado, por exemplo, entre 01:04 e 01:33, nos encontros com a anta e o macaco. A versão em audiolivro também inclui descrições adicionais — sempre após a aparição de cada personagem — que permitem ao ouvinte acessar informações presentes apenas nas ilustrações, como as características físicas e as ações de cada animal. Um exemplo ocorre no intervalo 02:00 a 02:05, quando são descritas as características físicas do saruê. Os efeitos sonoros e a entonação das vozes do narrador e das personagens, perceptíveis entre 01:50 e 02:39, não comprometem a qualidade nem alteram o conteúdo original. Ao contrário, reforçam o caráter lúdico e a conexão com o universo infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:00 - 00:39
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:16 - 00:25
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	01:04 - 01:33
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:00 - 02:05
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	01:50 - 02:39

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta uma variedade de recursos lúdicos que potencializam a experiência de escuta e ampliam o caráter expressivo da obra. Há um cuidado evidente na separação entre as vozes da narradora e das personagens animais, com entonações específicas atribuídas a cada diálogo. Entre 01:24 e 02:55, nota-se a alternância de timbres e variações de entonação que conferem leveza e expressividade, transmitindo nuances de alegria e euforia nos momentos de interação entre as personagens e o protagonista. O mesmo recurso aparece na voz da narradora entre 02:59 e 03:10, reforçando a expressividade da narrativa. Os efeitos sonoros também contribuem significativamente para a ambientação e para a manutenção do vínculo com o universo infantil. Entre 00:40 e 00:55, por exemplo, ouvem-se passos do urso, balanço de galhos e sons dos animais, compondo uma sonoplastia envolvente sem comprometer a fidelidade à obra original. Além disso, há sons característicos da floresta como plano de fundo — canto de pássaros, grilos — e sons específicos para representar as personagens. Recursos adicionais, como sinais sonoros de suspense entre 02:05 e 02:08 e um assobio característico nos momentos em que o urso toma suas decisões, por exemplo no minuto 02:15, criam ritmo, tensão e expectativa, estimulando a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:59 - 03:10
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:05 - 02:08
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	01:24 - 02:55
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:15
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:40 - 00:55

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A história acompanha um urso que caminha pela floresta com uma melancia para o seu jantar e, ao longo do percurso, encontra diferentes animais que lhe propõem trocas. As vozes da narradora e das personagens (os animais) são introduzidas de forma linear e natural, respeitando o espaço e o tempo da narrativa, como se observa entre 00:01 e 05:57. A narração é fluida, sem ruídos ou quebras, favorecendo a compreensão e o envolvimento do ouvinte. Exemplos disso podem ser percebidos entre 02:17 e 02:26, quando se alternam a voz da narradora e a do teiú, e entre 02:42 e 02:50, com a voz da narradora seguida da voz da fuinha. Esses trechos ilustram uma característica presente em toda a obra: o cuidado técnico e interpretativo que assegura uma boa compreensão do texto por parte do leitor/ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:01 - 05:57
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:17 - 02:26
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	02:42 - 02:50

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Observa-se o equilíbrio dos sons (combinação das faixas de frequência de som médio, agudo e grave), com aumento e diminuição do volume na entrada das vozes da narradora e das personagens, além dos demais sinais sonoros que compõem o áudio. As entonações são bem distribuídas na mixagem e ajustadas de modo a respeitar espaço e tempo sonoros, o que contribui para uma experiência de escuta fluida e bem definida. Exemplos disso podem ser observados entre 00:40 e 01:03, quando a voz da narradora dá vida aos personagens, e entre 05:04 e 05:09, no encontro com a passarinha, evidenciando uma organização sonora clara e equilibrada. No intervalo de 03:58 a 04:22, por exemplo, a cena em que o urso encontra a paca combina de forma harmoniosa a voz da narradora, a voz da paca (mais estridente, em consonância com a descrição verbal), a música de suspense durante o cálculo do urso e o assobio que marca o desfecho da ação. Outro exemplo de equilíbrio técnico está entre 04:46 e 05:00, durante a narração de um trecho correspondente à p. 46 da versão em PDF. Nesse momento, ouvem-se simultaneamente grilos, canto de pássaros e o som das pegadas do urso, todos claramente definidos e bem distribuídos na mixagem. A precisão na equalização e no ganho garante que nenhum elemento se sobreponha de forma inadequada, assegurando uma experiência sonora agradável e compreensível ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:40 - 01:03
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	05:04 - 05:09
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	03:58 - 04:22
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	04:46 - 05:00

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Em toda a extensão do áudio, minuto 00:01 e 06:22, observa-se a ausência de interrupções abruptas, garantindo um áudio limpo e bem finalizado, com boa definição nas vozes da narradora e das personagens. Quando há necessidade de transição entre trechos que não coincidem exatamente com frases musicais ou elementos sonoros, o audiolivro utiliza de forma adequada o recurso de *fade in* e *fade out*, evitando discontinuidades perceptíveis. Isso pode ser observado entre 03:06 e 03:14, na cena em que o quati propõe a troca de seis goiabas por sete pêssegos, e entre 03:30 e 03:40, quando o leitão faz sua proposta de troca de sete pêssegos por oito pitangas. Esses ajustes sutis asseguram fluidez na narrativa e tornam a escuta mais agradável e contínua, atendendo plenamente aos requisitos técnicos previstos no edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	00:01 - 06:22,
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	03:06 - 03:14
HT LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	HTLC0002020111P260102000002_ZI P.zip	03:30 - 03:40

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos assegurados em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou outras formas de discriminação. Trata-se de uma narrativa protagonizada por animais da floresta, que se relacionam entre si por meio de trocas, como observado nas páginas 8 a 13. A opção por personagens não humanos evita associações negativas a grupos étnicos, de gênero ou sociais, bem como representações capacitistas. Os animais são caracterizados de maneira diferenciada, sem recorrer a caricaturas ou traços estereotipados. Essa diversidade pode ser observada na composição das personagens: um lagarto jururu (p. 22), uma fuinha que faz gracinha (p. 27), um quati de rabo listrado (p. 30), um leitão esperto (p. 35), entre outros. No exemplo da página 30, o urso encontra o quati: *“DEPOIS UM QUATI DE RABO LISTRADO CHAMA O URSO DE LADO. - QUER TROCAR 6 GOIABAS POR 7 PÊSSEGOS?”*. Nessas interações, a ironia da narrativa concentra-se nas escolhas do urso durante as trocas, e não nas características dos demais personagens. A trama, seus recursos estéticos e sua proposta literária estão alinhados aos princípios de igualdade e dignidade, sem veicular estereótipos ou discriminações, respeitando as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura a valorização da diversidade das infâncias e a proteção contra qualquer forma de preconceito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8 - 13
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	35

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Embora a obra aparentemente apresente o conteúdo de uma sequência numérica, ela não se constitui como uma obra didática com objetivo de ensinar contagem. Ressalta-se que a narrativa é construída em linguagem verbal associada a linguagem visual, sem finalidade de transmitir moral explícita ou induzir interpretações ideológicas. A trama acompanha um urso que, ao carregar uma melancia para o jantar, realiza trocas sucessivas com diferentes animais da floresta. Desde o início, como nas páginas 8 a 13, observa-se o encontro com a anta, que propõe: “*QUER TROCAR 1 MELANCIA POR 2 MELÕES?*”. Esse padrão se repete ao longo da narrativa, evidenciando o “erro” do personagem em valorizar apenas a quantidade, sem considerar o valor real dos itens. Embora alguns animais demonstrem esperteza ao negociar — como a fuinha (p. 27), que oferece seis goiabas em troca de cinco mangas —, o enredo não apresenta julgamento explícito sobre vantagem ou prejuízo, cabendo ao leitor inferir que o urso não deveria aceitar as trocas. O texto não prescreve respostas, mas abre espaço para que o leitor formule suas próprias conclusões a respeito das escolhas do urso. Essa característica pode ser observada também no desfecho, quando o personagem troca nove groselhas por dez alpistes (p. 43 - 44) e, em seguida, entrega-os como alimento à passarinha (p. 49), terminando sem nada. A cena em que o urso termina com o zero (nada) problematiza o próprio sentido da matemática do urso, revelando a brincadeira da história pela subversão do olhar do leitor, tanto em relação ao sentido da área da matemática (considerada uma ciência exata) como pelo critério quantitativo usado pelo urso em detrimento do valor (significado) das trocas. A obra favorece, nessa dimensão, o exercício de desautomatização do olhar, uma das características fundamentais da literatura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	8 - 13
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	43 - 44
IM LC 000 202 - 0111 P26 01 02 000 002	IMLC0002020111P260102000002-P DF.pdf	49

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação no 1 PNLD 2026-2029.